



JOVENS VERSUS ADULTOS: O DESAFIO DE VIVER PARA SER O PRÓPRIO VALOR

*Michele Ketlin Festinalli
Annalisa Cangelosi*

Linha 6 – Diálogo entre as gerações: a voz dos jovens

Resumo: Na ótica de aprofundar o diálogo entre as gerações, este trabalho se propôs como objetivo verificar o que cada geração aprendeu com o tempo de conhecimento de suas famílias, apresentando as consequências e problemas que enfrentam na busca de sua identidade e qual a interferência da sociedade nesse aspecto, e também compreender o que afeta os jovens, ou seja, o que a sociedade pensa e argumenta sobre esse assunto. Para uma aplicação prática, foi construído um questionário baseado na bibliografia revisada, direcionado para adultos e jovens, que foi respondido por 100 pessoas, das quais 50 jovens e 50 adultos. Os dados coletados foram elaborados por meio de nuvens de palavras. A análise mostrou que os adultos têm uma visão em que a escola e a família são responsáveis por preparar o jovem para ser adulto com mais responsabilidade para o futuro. Contudo, o consumismo e a tecnologia afetam bastante, criando uma dificuldade nos jovens de encontrar seu projeto de vida e viver em sociedade. Para os jovens, até chegar a vida adulta se passa por várias fase e situações, pois, muitos não se sentem preparados para viver sua vida no meio social. Desde crianças, dependem dos ensinamentos de seus genitores, o que muitas vezes acaba prejudicando, pois os pais são superprotetores, não oferecendo total liberdade de suas ações e assim dificultando a inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Gerações; Jovens; Ontopsicologia

1. Introdução

Nesta pesquisa iremos trabalhar acerca de um dos maiores problemas vividos pelos jovens, bem como a visão das diferentes gerações sobre tais na sociedade. Pretendemos, neste trabalho, apresentar como o jovem interpreta a sociedade e como é interpretado por ela, tendo como público-alvo jovens de 15 a 25 anos e adultos de 35 a 50 anos. Serão apresentados alguns estereótipos vividos pelos jovens e como esses podem influenciar de modo regressivo.

O idealismo crítico se manifesta quando o corpo começa a mudar, entre os 12 a 17 anos. O jovem começa a olhar o adulto de modo crítico, observando a sociedade em geral na qual convive diariamente. Começam a surgir as dúvidas e questionamentos: o jovem observa os adultos conforme seu próprio critério, muitas vezes os considera ridículos por agir de um modo que o jovem julga não ser conforme ao seu ponto de vista. Acha que sabe tudo e que não possui nenhum erro, mas na verdade ele coloca no adulto o fardo da sua responsabilidade e não se dá conta que acaba achando um meio de fuga para suas ações, agindo de tal modo que evita sua tarefa de determinar seu próprio crescimento.

O intuito deste trabalho é demonstrar que alguns fatores causadores de desvios na vida dos jovens partem do seu próprio modo de viver e interpretar a vida. O tema abordado foi escolhido

em razão de acontecimentos presenciados pela autora, que neste caso é também jovem. Tendo como objeto de estudo o jovem em sociedade e o diálogo entre gerações, nossa problemática é a seguinte: Jovens e adultos: o que fazer para ter um entendimento da relação entre as gerações, na sociedade consumista do nosso tempo?

Como foco principal, visamos encontrar os motivos que conduzem o jovem ao erro e como aconteceu a evolução de valores e critérios perante a sociedade durante o decorrer dos anos. O trabalho caracteriza-se como um estudo teórico com base em livros e artigos, que será colocado em prática de modo empírico por meio de um questionário. O objetivo geral do presente trabalho é: Analisar os jovens e os adultos e o que fazer para ter um entendimento da relação entre as gerações, na sociedade consumista do nosso tempo.

Em consonância, os objetivos específicos são: 1) Encontrar o que cada uma das gerações (jovens de 15 à 25 anos e adultos de 35 à 50 anos) com o passar do tempo adquiriram de conhecimento pela família, sociedade, amigos e escola; 2) Apresentar os problemas e as consequências mais frequentes na busca pela sua identidade, e como a sociedade interfere em um contexto de convívio social; 3) Abordar assuntos debatidos no meio social, em referência aos jovens, para compreender o que a sociedade pensa e argumenta a respeito.

2. Fundamentação teórica

Essa seção visa contribuir para a compreensão do tema em estudo. Na primeira parte apresentam-se aspectos referentes ao contexto sobre os jovens e o consumismo de si, já na segunda parte, aborda a temática sobre os novos conceitos de adultos na perspectiva de diferentes autores das áreas das ciências sociais.

2.1 Jovens e o consumismo de si

Pesquisas a respeito da juventude são divulgadas o tempo todo e no mundo inteiro, em que consta que o foco principal é evidenciar os fatos ou motivos que conduzem o jovem ao erro, analisando frequentemente os aspectos problemáticos desses. Para Meneghetti (2005, p 343), o conceito de jovem não pode ser delimitado em uma faixa etária: pode ser de quinze ou quarenta e cinco anos, desde que ainda tenha potencial para dar continuidade ao próprio projeto de natureza e evoluí-lo durante a vida.

Meneghetti (2013, p. 20) destaca que, no passado, os jovens que compunham a sociedade viviam dentro dos “padrões sociais”¹ e seguiam determinadas normas como, por exemplo, a religião, escola, sociedade e normas familiares. Conforme o evoluir das gerações, a total compreensão dessas normas foi diminuindo aos poucos. Muitos jovens construíram um desenvolvimento individual na sociedade, portanto, possuem uma certa dificuldade de se encaixar nesses

¹ Normas, hábitos e modos que caracterizam um determinado grupo social. O padrão social é visto como algo muito comum, mas isso não quer dizer que seja sempre o modo correto.

“padrões” impostos pela sociedade, sendo assim, criticados em relação às suas atitudes. Tais questões surgem de um contexto social onde cada vez mais se observa jovens em situação de delinquência, álcool, drogas, depressão e o aumento de suicídio.

Meneghetti (2019, p. 55) descreve que aquele “não” que recebemos de primeiro momento em nossa infância, pelos nossos pais, tem grande impacto, pois influencia a criança de certo modo a negar-se a si mesmo, de modo que ela vá contra algo que era seu desejo, fazendo assim com que respeite o “não” mesmo sendo de sua satisfação. Na vida, todos temos obrigações; geralmente são coisas que exigem de nós desde muito jovens para a sobrevivência no meio social, por exemplo: trabalho, amizades, amor, etc. Meneghetti (2013, p. 21) relata que o jovem só é visto em sociedade se tem sucesso em todas as leis formuladas pelo meio social, pois, se algo não sair conforme previsto, uma pessoa não é bem vista e pode até ser alvo de críticas na sociedade.

De acordo com Spanhol (2011), “Preparar um jovem para a vida adulta implica instrumentalizá-lo para a tomada de consciência de sua capacidade e seu potencial. E, assim, assumindo com responsabilidade o protagonismo da sua própria história”. Porém, cabe ao jovem tomar consciência de si e se dar conta de que as escolhas feitas no momento serão as diretivas para a vida futura. Enquanto o interesse é apenas observar os instintos e forma de agir desses, tudo se torna fácil. O difícil acontece quando se trata de compreender essa realidade, como já citava Meneghetti (2008, apud Spanhol 2011): “É preciso mudar a consciência, a própria mentalidade”.

O acesso ao mundo adulto determina ao jovem que busque uma maneira de se incluir no meio social na sua vida. O sociólogo Karl Mannheim (2012), elaborou um argumento com relação à influência das gerações no curso de vida. Ele afirma que as pessoas da mesma geração (no processo social) compartilham um modo bem comum em um contexto histórico e que, também, cada uma das gerações começa a avaliar o mundo e seu modo de viver nele, de diferentes maneiras e métodos. Desenvolver a percepção da própria inteligência emocional possibilita uma passagem para uma mudança mais positiva e eficaz para uma vida com mais maturidade e assim estar preparado para a vida adulta. Quando o jovem consegue identificar e diferenciar suas próprias emoções e como elas funcionam, ele cria uma auto defesa para desenvolver essa maturidade emocional e, assim, consegue encontrar um desenvolvimento maior e mais amplo para conduzir e enfrentar os problemas que começam a surgir nessa fase da vida, aprendendo a seguir diante seu potencial.

Heinz (2016) argumenta que os jovens, como citados anteriormente, enfrentam os mesmos confrontos vividos por jovens de tantas culturas e gerações diferentes, e a falta de estrutura para encarar esses desconfortos que levam a perder precocemente o sentido de viver, uma vez que “perdida a nostalgia do ser, a vida é somente número na rotina” (Meneghetti, 2009, p. 28).

Uma das grandes estratégias mais utilizadas é a tecnologia, as pessoas estão sempre querendo atualizações de tudo e ficar por dentro de cada detalhe que acontece ao seu redor, tanto que preferem ficar no celular ou qualquer outro meio que tenha internet do que ter contato com o real. A partir das redes sociais, nem só os jovens, como também adultos, começam a criar uma mania exagerada de se comparar com a vida de outras pessoas, os deixando infelizes, sentindo-

-se menos interessantes e incapazes diante de tal situação. Muitos simulam uma realidade que não existe: uma pessoa que sofre de depressão na realidade é muito feliz segundo as redes sociais, e isso se chama esquizofrenia social².

O consumismo é protagonista nessa história, desde quando as mídias vieram a intervir na vida dos jovens. Até então, os jovens precisavam agradar somente algumas pessoas que viviam em seu círculo social; com o surgimento da tecnologia, esses aumentaram seu círculo, começaram a viver uma vida fictícia, onde precisavam parecer interessantes para receberem “likes” e as pessoas se interessarem na sua vida; caso contrário, eram conduzidos à insatisfação. A internet nos oferece facilidade em muitas coisas, mas, se essa ferramenta for utilizada de uma maneira equivocada, pode ser uma fonte de autodestruição para o ser humano, acabando muitas vezes com sua criatividade; pode modificar a personalidade, pois ela está todo tempo em funcionalidade mexendo com a mente do homem.

Em consonância, também temos a parte onde o jovem não sabe de tudo que está por trás da mídia e define sua vida como medíocre e sem significado, pensando estar sempre atrás e que nunca chegará à sua auto realização e satisfação. De fato, isso ocorre quando, nas redes sociais, todo mundo vive flores e não mostra os espinhos. O jovem sente-se no dever de viver essa mesma mentira, porém, pensa que é só ele que faz isso, achando que a vida dos demais é realmente aquela exibida nas redes sociais.

Meneghetti (2013 p. 63) fala sobre o consumismo, frequente na atualidade. Os principais atingidos por essa onda são os jovens, pois buscam um status maior na sociedade para serem bem vistos, o que os deixa cada vez mais dependentes do consumismo, gastando muito em coisas sem necessidade para o crescimento pessoal, levando muito dos jovens à falência ainda na juventude.

Acaba que consumimos nossa própria personalidade por não estarmos totalmente cientes do que nos faz bem de verdade; muitos ficam depressivos sem saber qual é seu projeto de vida, se escondem da realidade através da música, estereótipos adquiridos desde sua infância, ou seja, buscando o que lhes traz prazer momentâneo para se refugiar de algo que não querem demonstrar, fazendo autossabotagem inconsciente.

Como já foi falado anteriormente sobre os jovens e como eles agem perante a sociedade, pensamos agora como agem os adultos, mais especificamente de 35 a 50 anos? Como eles mudaram as suas características ao longo dos anos?

2.2 Um novo conceito de adultos

Meneghetti (2013, p. 21) diz que os jovens entre 18 e 22 anos formalizam um padrão social, sendo assim, temos uma visão onde aos 18, 20 anos somos preparados para sermos pessoas

² “Loucura que assola a humanidade e mostra o papel da mídia e das relações sociais na construção da personalidade esquizofrênica”, pela doutora e psicóloga social Elza Pádua na revista on-line IHU, em 13 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/7781-esquizofrenia-social-loucura-que-assola-a-humanidade-entrevista-especial-com-elza-padua>. Acesso em: 23 mar. 2021.

fortes e determinadas, entre 18 e 25 anos a sociedade em si exige que um homem tenha dinheiro para sustentar uma família, depois dos 35 anos geralmente nos dedicamos à criação dos filhos e a cuidar da família. Não obstante esse seria o processo de crescimento conforme à natureza, de fato o ser humano acaba se auto enganando: muitos de nós demoram anos para ter uma visão mais ampla e realista, outros passam a vida toda se refugiando em seus estereótipos.

“As mulheres eram educadas para casar e ter filhos. Já os homens, para serem chefes de família e manterem um emprego estável”, afirma Sgarioni (2016). Na época em que viviam nossos pais eles se tornavam adultos a partir da saída do ensino médio, quando já entravam para o mercado de trabalho; posteriormente, construíam suas famílias e tinham seus filhos e assim por diante.

Se formos pensar a mais ou menos 25, 30 anos atrás, a cultura de nossos adultos de hoje em dia era totalmente diferente do que é vivenciada agora: nessa época eles eram jovens de mais ou menos 20 anos com um pensamento bem diferente do que temos hoje. Naquela época a educação e os meios de comunicação ainda eram precários e aqueles jovens, adultos de hoje, eram praticamente forçados a seguir apenas uma direção em sua trajetória de vida, pois começavam a trabalhar e tinham suas esposas e filhos mais cedo do que se vive hoje.

Com a evolução dos meios de comunicação e a chegada da internet, os adultos de hoje estão cada vez mais mudando suas características e estilos de vida (IGNACZUK, 2019). A educação também deu um grande salto no número de jovens que hoje cursam algum tipo de ensino superior, ocasionando um retardamento na entrada da vida adulta e aqueles que não seguem os estudos não estão mais entrando no mercado de trabalho tão rapidamente como antigamente. A cultura de sair do ensino médio, arrumar emprego, casar e ter filhos está ficando ultrapassada (ROCCO, 2006, pp. 8-15).

Hoje em dia estamos começando a ver adultos de 35 anos que ainda moram com os pais, que ainda não possuem estabilidade financeira. Antigamente as pessoas já consideradas adultas na média de seus 35, 40 anos possuíam sua carreira feita, seu resto de vida já era pré-determinado, mas com o passar dos anos isso se tornou uma incógnita devido à evolução da sociedade, segundo Sgarioni (2016). As sociedades maiores e mais evoluídas criaram uma cultura de supervalorização dos jovens, não preparando eles para as dificuldades da vida adulta, acarretando, assim, em um retardamento na transição de uma fase para outra. Hoje em dia a troca de classe social está muito mais fácil do que antes, o que influencia no amadurecimento mais tardio dos jovens. Muitos deles tendem a “curtir” mais a vida e posteriormente pensar em planejar uma carreira de vida e tentar ter uma estabilidade, por isso é comum encontrar homens de 40 anos sem um emprego fixo, sem uma residência fixa, ainda procurando achar seu lugar na sociedade.

Meneghetti (2013, p. 115) fala sobre a “Juventude do iPod” e destaca que os jovens precisam do apoio dos seus educadores pois não possuem ainda suas autonomias. Contudo, os adultos frequentemente pensam que hoje a vida é mais fácil que antigamente, que os jovens possuem muitas regalias e que isso está tornando eles pessoas sem um objetivo de vida, mas não é isso que ocorre. Hoje a sociedade está mais concorrida em todos os aspectos, há uma pressão muito grande dos adultos em relação aos jovens para que eles estudem e sejam “bem sucedidos”, o

que às vezes faz com que eles fiquem em crises quando não conseguem entrar no mercado de trabalho.

Mas como verificar tudo aquilo que estudamos na prática? Pensamos em realizar uma coleta de dados, baseada na relação entre as diferentes gerações, e voltada também para o consumismo.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo em que foi realizada uma pesquisa qualitativa – para entender qual a origem do problema que é exposto como característica dos jovens do século XXI – por permitir uma maior flexibilidade no levantamento e tratamento das informações obtidas. Nossa pesquisa teve, como público alvo, jovens entre 15 e 25 anos que estudam na Faculdade Antonio Meneghetti e também em outras universidades, e adultos entre 35 e 50 anos. Foi realizado um questionário de conhecimentos gerais sobre o assunto. O questionário aplicado destaca-se pelo seu conjunto de perguntas elaboradas com base na fundamentação teórica, para uma prática do quanto estudado na teoria, para ter um reflexo do que influencia no cotidiano dos que responderam ao questionário. O envio foi feito pela internet por meio de aplicativos como WhatsApp, Facebook e Instagram. Na sequência, está o questionário proposto, com a indicação – por cada pergunta – da fonte bibliográfica de referência.

TABELA 1 (QUESTIONÁRIO) Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No questionário foram criadas perguntas para fazer uma comparação entre os dias atuais e aqueles de alguns anos atrás, para provocar as gerações de jovens e adultos a expor a sua opinião. Portanto, o mesmo foi elaborado com o intuito de questionar jovens e adultos, entretanto, foram elaboradas perguntas iguais para os dois públicos. O que diferencia a forma da contextualização de cada um, na elaboração da sua resposta, é que a pessoa a qual foi responder selecione a qual grupo pertence: grupo A (jovens de 15 até 25 anos) e grupo B (adultos de 35 a 50 anos), para assim facilitar no momento de comparar as respostas das diferentes idades.

Para uma melhor análise das respostas do questionário, adotamos o método denominado “Nuvens de Palavras”. Para Silva e Araújo-Jorge (2019), as nuvens de palavras são meios de imagens gráficas nos quais as palavras que aparecem com mais destaque são as mais importantes. Segundo Sipeq (2018), as “Nuvens de Palavras oferecem oportunidades para identificar, descrever e analisar”, ou seja, dão grande auxílio em uma análise, destacando as palavras mais usadas por aqueles que responderam, assim favorecendo o esclarecimento dos assuntos mais importantes. No artigo de Millenium (2019) é descrito como e quais ferramentas podem ser usadas para a construção de nuvens de palavras: é necessário o uso de um programa gratuito na internet, em que as palavras criadas têm destaque, além de suas cores chamativas que facilitam a visualização. As nuvens de palavras vão sendo utilizadas em várias pesquisas, como por exemplo aquela de Freitas (2018), que usa essa técnica em entrevistas de atletas olímpicos da cidade

de São Carlos, ou Sargiani (2017), que aplica esse meio em um artigo sobre: “ Identificação de padrão em textos de mídias sociais utilizando redes neurais e visualização de dados”.

Na sequência iremos analisar as respostas dadas pelos dois grupos, cuja elaboração foi realizada pelo site Word Clouds. Além disso, para não ter excesso de informação, foram incluídas na elaboração somente as palavras utilizadas pelo menos oito vezes.

Nuvens de palavras PIA e PIJ Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Introdutória- Para os adultos, ser jovem é viver suas escolhas, realizar o seu potencial e ter autossustento, buscando liberdade e identidade para o futuro. Os jovens já destacam que para eles ser jovem significa ser responsável pela sua vida e pensar sempre no seu futuro, pois é necessário ser uma pessoa melhor, bem como ter conhecimento e maturidade para se tornar um adulto independente e sem medo.

Nuvens de palavras P1A e P1J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P1- Para os jovens, os meios de comunicação são algo bom, pois são um método que facilita na comunicação; porém, essa tecnologia deve ser utilizada de modo não dependente, e sim favorável à humanidade. Os adultos também concordam que esses meios de comunicação são algo bom para a humanidade, e acrescentam que, se essa inovação for usada de forma não responsável, pode ser uma tragédia, portanto é preciso ter responsabilidade e prudência.

Nuvens de palavras P2A e P2J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P2- Os adultos concordam que as comunicações de hoje têm influência no ser humano, que são algo de grande inovação. Contudo, é importante ter prudência e responsabilidade na sociedade, para que a tecnologia seja funcional para a humanidade; caso contrário, isso levará à tragédia. Os jovens destacam que essas novas comunicações hoje são influenciadoras e são meios de fácil acesso no mundo, como por exemplo os celulares, que muitos usam como refúgio, mas que podem criar dependência.

Nuvens de palavras P3A e P3J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P3- Para os jovens esse negar a si mesmo é algo errado: significa negar aquilo que querem na sua vida, perdendo as possibilidades de compreender seu propósito, deixando de acreditar no seu orgulho, o que leva ao descontentamento. Os adultos destacaram que significa negar sua vida, ou seja, a própria identidade e crescimento. Foi descrito também que, quando jovem, buscavam uma certa aprovação na sociedade, o que determina uma autossabotagem, traindo o projeto da sua vida.

Nuvens de palavras P4A e P4J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P4- Os jovens argumentam que o meio social em que convivemos forma o nosso modo de pensar, através de padrões que nos influenciam, tanto no modo positivo quanto negativo. Para os adultos, a sociedade transmite estereótipos que influenciam o desenvolvimento humano. A pessoa precisa construir um modo de viver aceitando, e não negando, o sentido importante do seu desenvolvimento, em dialética com o contexto/situação.

Nuvens de palavras P5A e P5J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P5- Sobre a frase questionada, os adultos colocam que a mudança de consciência traz novidade no modo de pensar. É preciso, momento a momento, fazer metanoia, ou seja, mudar a mentalidade, trazendo novidade para a vida. Os jovens destacam que é preciso mudar a consciência, para evoluir a mente, aprendendo com os erros e as oportunidades para se adaptar, assim se reinventando com uma nova mentalidade.

Nuvens de palavras P6A e P6J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P6- Os jovens concordam com a influência do consumismo, pelo fato de preencher de algum modo as necessidades, causando frustrações, levando à destruição, deixando os jovens viciados em comprar coisas que eles não metabolizam, mas sim os limitam. Os adultos destacam que o consumismo é algo ilusório, pois consumimos e acumulamos contribuindo para destruição e esquizofrenia. A pessoa humana precisa saber controlar os gastos para as necessidades da sua existência.

Nuvens de palavras P7A e P7J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P7- Os jovens têm dificuldade de compreender o que eles realmente querem na sociedade, prejudicando o seu crescimento e aprendizagem. Na visão deles, deve-se superar essas dificuldades e deixar essas discussões de lado, buscando soluções com responsabilidade, respeito e humildade. Os adultos colocam que a sociedade transmite vários ensinamentos, dentre eles tem a família onde foi passado de pais para filhos formas de construir suas vidas. Para eles é importante a formação através do estudo e da consultoria de autenticação, para realizar seu potencial.

Nuvens de palavras P8A e P8J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P8- Para os jovens compreende-se que eles têm uma visão onde os adultos impõem a eles

regras que eles não seguem. Isso influencia muito em seus pensamentos e na forma de seguir suas vidas no futuro. Já os adultos destacam que os jovens possuem frustrações causadas pela sociedade, o que leva a eles serem falidos e julgados pelo meio social.

Nuvens de palavras P9A e P9J Fonte: Elaborado pela autora (2021)

P9- Na visão dos adultos, a família e a escola formam a criança, ensinando para que seja preparada e responsável pelas suas ações. Sustentam também que a metodologia da pedagogia ontopsicológica pode contribuir para refundar a educação e ter grandes resultados no plano existencial da inteligência. Para os jovens, há muitas fases até a vida adulta. O jovem, desde criança, depende dos ensinamentos dos seus pais na família, sendo superprotegido, o que muitas vezes faz com que cresça como pessoa não preparada o suficiente para a sociedade.

4. Considerações finais

Este trabalho tinha como objetivo verificar o que cada geração aprendeu com o tempo de conhecimento de suas famílias, apresentar as consequências e problemas que enfrentam na busca de sua identidade e qual a interferência da sociedade nesse aspecto e também compreender o que afeta os jovens, ou seja, o que a sociedade pensa e argumenta sobre esse assunto. Para uma aplicação prática, foi construído um questionário baseado na bibliografia revisada, direcionado para adultos e jovens, que foi respondido por 100 pessoas, das quais 50 jovens e 50 adultos.

Os dados coletados foram elaborados por meio de nuvens de palavras. A análise mostrou que os adultos têm uma visão em que a escola e a família são responsáveis por preparar o jovem para ser adulto com mais responsabilidade para o futuro. Contudo, o consumismo e a tecnologia afetam bastante, criando uma dificuldade nos jovens de encontrar seu projeto de vida e viver em sociedade. Para os jovens, até chegar a vida adulta se passa por várias fase e situações, pois, muitos não se sentem preparados para viver sua vida no meio social. Desde crianças, dependem dos ensinamentos de seus genitores, o que muitas vezes acaba prejudicando, pois os pais são superprotetores não oferecendo total liberdade de suas ações e assim dificultando a inclusão na sociedade.

Naturalmente esse trabalho não tem a pretensão de abranger a totalidade desse assunto, que é muito complexo. De todo modo, é uma tentativa de estudo que poderá futuramente ser ampliada, inclusive por meio de outras formas de coletas de dados, por exemplo, análise de debates que envolvam jovens e adultos.

5. Referências bibliográficas

FEIXA, C. et al. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **SciELO**, Brasília, 25 Mai. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200003. Acesso em: 02 mar. 2021.

FREITAS DE, R. et al. Utilizando as técnicas de “nuvens de palavras” e clusterização aplicadas as entrevistas dos atletas olímpicos da cidade de São Carlos. **Olimpianos - journal of olympic studies**, São Carlos, v.2, n.2, p. 423-434, Janeiro, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Santo/Downloads/41-ArticleText-138-5-10-20190706%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Santo/Downloads/41-ArticleText-138-5-10-20190706%20(1).pdf). Acesso em: 07 mar. 2021.

GUIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica de Fernando Coutinho Cotanda. 6. ed. Porto Alegre, editora Penso, 2012.

HEINZ, A. **O jovem e o sentido fundamental da vida**. Orientador: Dra. Carmen I. D’Agostini Spanhol. 2016. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ontopsicologia, Antonio Meneghetti Faculdade, Restinga Sêca, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/485/2016%20-%20P%C3%B3s%20-%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-%20Alessandra%20Heinz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar. 2021.

IGNACZUK, C. Evolução dos meios de comunicação: O que mudou? **Movidesk**, Curitiba, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://conteudo.movidesk.com/evolucao-dos-meios-de-comunicacao/>. Acesso em: 02 mar. 2021.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **A Psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Os Jovens e a Ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

ROCCO, V. Auto-sustento: o primeiro dever de um jovem. **Nova Ontopsicologia**, São Paulo, v. 24, n. 1, pp. 8-15, Maio, 2006.

SARGIANI, V. **Identificação de padrões em textos de mídias sociais utilizando redes neutras e visualização de dados**. Orientador: Prof. Dr. Leandro Augusto da Silva. 2017. 76 p. TCC de Pós graduação - Engenharia elétrica e Computação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3565/5/VAGNER%20SARGIANI.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

SGARIONI, M. O adulto desmontado. **Superinteressante**, São Paulo, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-adulto-desmontado/>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SPANHOL D'AGOSTINI, C. I. **Avaliação da mudança de estilo de vida dos jovens.** 2011. 34f. TCC (Pós graduação) - Curso MBA, Antonio Meneghetti Faculdade, Restinga Sêca, 2011. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/517/TCC-CARMEN%20SPANHOL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar. 2021.

VASCONCELLOS SILVA, P. R. Análise de conteúdo de nuvem de palavras produzidas na comunidade virtual “Hepatite C”. **Sipeq**, Rio de Janeiro, 30 may. 2018. Disponível em: <https://sepeq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/53636490710/20>. Acesso em: 08 mar. 2021.

VASCONCELLOS SILVA, P. R. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **CIAIQ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 41 - 48, Janeiro, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Santo/Downloads/2002-Texto%20Artigo-7457-1-10-20190618%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Santo/Downloads/2002-Texto%20Artigo-7457-1-10-20190618%20(1).pdf). Acesso em: 07 mar. 2021.

VILELA, R. B. *et al.* Nuvem de palavras como análise de ferramenta de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do ensino no mestrado profissional. **Millenium**, Alagoas, v. 2, n. 11, p. 29-36, Jan. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Santo/Downloads/17103-Article%20Text-70334-1-10-20200131.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

WELLWE, W. A atualidade do conceito de geração de Karl Mannheim. **sciElo**, Brasília, 25 Mai. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200004. Acesso em: 07 mar. 2021.